



Pela Lente do Amor

Fotografias de Carlo Signorini

APRESENTA
Luz Nova



Ana Lúcia



Cássia



Alessandra



Tais



Pâmela e Monoon



Márcia e Mikael



Jeane



Beatriz



Cleiton



Valquíria



Cirlene



Gabriel

Carlo capturou a beleza de
ser plena dessas pessoas
onde elas podem ser mãe e
eles podem ser filhos.

Raquel Barros

*Carlo ha catturato la bellezza
di essere piene di queste
persone, dove esse possano
essere madri e essi
possano essere figli.*

Raquel Barros

Quando saí da Itália para vir ao Brasil não sabia quase nada sobre a Lua Nova. Havia conseguido descobrir qualquer coisa através dos responsáveis de Villa Renata: "... *trata-se de uma ONG que se ocupa de mães e filhos em risco social; seria interessante para nós uma reportagem fotográfica e um relatório sobre aquela realidade...*". E assim parti. A idéia que havia felto não era realmente das melhores; pensava em miséria e desespero, desolação, depressão e uma imensa tristeza. Estava tenso e o encontro/desencontro com aquele novo mundo me dava medo: me perguntava como seria me relacionar com pessoas com um passado tão difícil, marcado pelo abuso de drogas, pela pobreza, pela prostituição e por abuso sexual. Somava-se a tudo isso o fato de ter que enfrentar uma viagem de 12 horas sem a possibilidade de fumar...

A realidade que encontrei aqui se mostrou muito diversa daquela que havia imaginado. Encontrei sorrisos e serenidade, olhos curiosos e sedentos por conhecimento, vontade de viver e de conquistar aquilo que a vida lhes havia negado. E tanta vontade de falar de si mesmas, de contar as terríveis histórias que as trouxeram aqui, mas sem auto-piedade, sem lamentarem-se (uma delas, vendo a minha reação à sua história me disse: "quem vive no passado já está morto..."), mas aceitando sua própria experiência como uma fase ultrapassada da sua própria vida.

Dessa vontade de se "recontarem" nasceu a idéia de um curso de fotografia, depois a idéia de uma exposição, e ainda a idéia de um livro que resumisse toda esta experiência. Eis o que mais me tocou na Lua Nova: a coragem! Coragem de enfrentar problemáticas sociais muito difíceis em um país onde o terceiro setor está ainda no começo de sua

estrada; a coragem de lutar a cada dia pela sobrevivência dessa experiência, enfrentando a falta de verba, o preconceito, as dificuldades, mas, sobretudo a coragem de realizar as idéias.

Com minha experiência de fotógrafo amador busquei dar noções técnicas básicas sobre a máquina fotográfica mecânica (manual) deixando depois à elas a possibilidade de expressar, fotografar e posar. No início a timidez, a vergonha, o confrontar-se com a própria imagem não foi tarefa nada fácil, mas depois, aos pouquinhos estas mesmas garotas (seria muito bom colocar o nome de todas, mas são tantas...) adquiriram segurança - algumas atrás da câmara, outras na frente - e conseguiram, de maneira criativa apreender, recortar momentos de sua realidade, de sua maternidade; conseguiram "capturar" a felicidade, o assombro, sorrisos e choros de seus próprios filhos. De toda esta experiência nasceu o livro; não foi nada fácil, e até bastante difícil, conseguir selecionar as fotos a serem inseridas no livro (eram todas tão belas, e cada uma com sua história), mas ao final consegui com a ajuda daqueles que fazem parte da alma da Lua Nova.

Com a venda deste livro pretende-se possibilitar outras experiências similares que permitam às garotas da Lua Nova e seus filhos expressarem-se de novas e criativas maneiras.

Quanto à mim, esta experiência me deu muito; talvez até tenha mesmo me transformado (sei que parece uma frase feita, um dizer circunstancial, mas não é assim). Aliás, talvez, tenha ganhado muito mais do que elas: descobri que "dar" não é difícil como se pensa, e dá muita satisfação...

Carlo Signorini

Quando ho lasciato l'Italia per il Brasile non sapevo quasi nulla di Lua Nova. Qualche informazione l'avevo carpita dai responsabili di Villa Renata: "... si tratta di una ONG che si occupa di madri e figli con problemi di disagio sociale. Ci servirebbe un reportage fotografico e una relazione su quella realtà...". E così sono partito.

L'idea che mi ero fatto non era delle migliori; pensavo a miseria e disperazione, desolazione, depressione e tristezza infinita. Ero teso e l'incontro/scontro con quel nuovo - per me - mondo mi faceva paura: mi chiedevo come sarebbe stato relazionarsi con persone da un passato così difficile, segnato dall'abuso di droghe, dalla povertà, dalla prostituzione e dagli abusi sessuali. A tutto questo si aggiungeva il fatto di dover affrontare un viaggio di 12 ore senza fumare... La realtà che ho trovato è ben diversa da come me l'ero immaginata. Ho trovato sorrisi e serenità, occhi curiosi e assetati di conoscenza, voglia di vivere e di conquistare ciò che la vita aveva negato loro. E tanta voglia di raccontarsi, di raccontare quelle terribili esperienze attraverso le quali sono giunte qui, senza piangersi addosso (una delle ragazze, vedendo la mia reazione al suo racconto, mi ha detto "...chi vive nel passato è già morto...") ma accettando il proprio vissuto come una fase passata della propria vita.

Da questa voglia di raccontarsi è nata l'idea di un corso di fotografia, e poi l'idea di un'esposizione, e ancora l'idea di un libro che riassume queste esperienze. Ecco, quello che mi ha stupito di più di Lua Nova è il coraggio: il coraggio di affrontare problematiche sociali così difficili in un paese dove il terzo settore è appena agli inizi, il coraggio di lottare ogni giorno per la sopravvivenza di questa realtà,

affrontando la mancanza di fondi, i pregiudizi, le difficoltà, ma soprattutto il coraggio di realizzare le idee.

Con la mia esperienza amatoriale di fotografo ho cercato di dare delle nozioni tecniche di base su quello che è una macchina fotografica meccanica/manuale lasciando poi a loro la possibilità di esprimersi, di fotografare e di posare. All'inizio la timidezza, la vergogna, il confrontarsi con la propria immagine hanno reso la cosa abbastanza difficile, ma poi, piano piano, queste ragazze (sarebbe bello mettere il nome di tutte, ma sono tante) hanno acquistato sicurezza, chi dietro e chi davanti all'obiettivo, e sono riuscite in modo creativo a ritagliare attimi della loro realtà, del loro essere madri, a catturare la felicità, lo stupore del proprio bambino, sorrisi o pianti dei loro figli. Da tutto questo è nato un libro; è stato difficile, e non avrei voluto, scegliere le foto da inserirvi: erano tutte così belle e tutte avevano una loro storia. Ma alla fine ce l'ho fatta con l'aiuto delle persone che fanno sì che Lua Nova esista.

Il ricavato della vendita di questo libro darà la possibilità alle ragazze di Lua Nova e ai loro figli di poter fare nuove esperienze simili che permettano loro di esprimersi in modo nuovo e creativo.

E in quanto a me, quest'esperienza mi ha dato molto, forse mi ha anche cambiato (lo so sembra una frase fatta, un detto di circostanza, ma non è così). Anzi, forse, ne ho guadagnato di più io che loro: ho scoperto che "dare" non è poi così difficile, ma dà molta soddisfazione...

Carlo Signorini

Hoje eu sei que eu preciso de carinho. A gente precisa de carinho na vida da gente. A minha filha eu encho ela de beijos e abraços. Às vezes dá até vontade de morder, mas tenho medo de machucar. Eu quero dar para ela tudo o que eu não tive: carinho, uma mãe, comida, uma casa. (...) Eu preciso que alguém cuide de mim. Só tenho 16 anos. Eu quero ter mais filhos. Eu vou esperar ela crescer, a gente montar nosso canto, eu arrumar um emprego e aí eu pretendo ter mais filhos. Eu nunca quis ter filho. Quando me perguntavam eu dizia: "Eu ter filho? Estou fora!". Agora olho para ela e a acho tão linda. Eu sim vou ser avó dos filhos de minha filha. Eu quero muitos netos. Para minha filha quero um mundo de alegria, felicidade, sem aflição, sem fome, com cores. Eu não achava que podia construir algo. Estou construindo minha família. Também aprendi a ter força de vontade, a lutar e a ter vontade de viver ... viver muito.

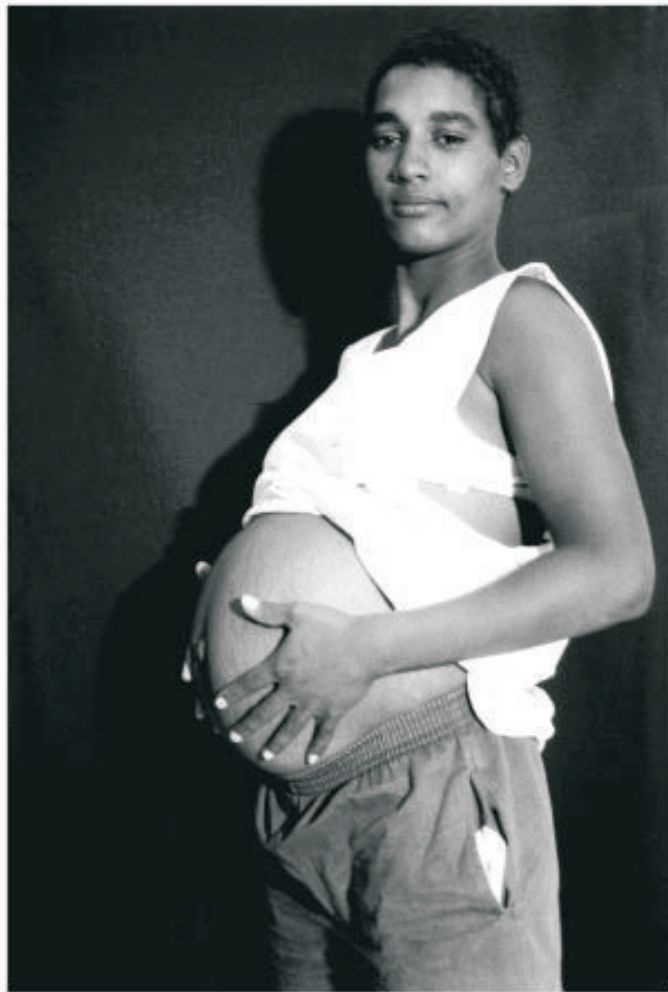
(Residente da Lua Nova)

Pela Lente do Amor

Oggi so che ho bisogno di essere accudita. Abbiamo bisogno dell'amore nelle nostre vite. Riempio mia figlia di baci ed abbracci. A volte mi verrebbe anche voglia di morderla, ma ho paura di farle male. Voglio darle tutto quello che io non ho avuto: cura, amore, una madre, cibo, una casa. (...) Ho bisogno di qualcuno che si prenda cura di me. Ho soltanto 16 anni. Voglio avere altri bambini. Aspetterò fino a quando sarò più grande, finché avremo una sistemazione; trovo lavoro e poi intendo avere più bambini. Non ho voluto mai avere bambini. Una volta, quando la gente me lo chiedeva, io dicevo "Io, bambini? Mai!" Ora la guardo e penso che è così bello! Sì, sarò nonna dei bambini di mia figlia. Voglio tanti nipoti. Per mia figlia voglio un mondo pieno di gioia, felicità, senza timore, senza fame, coi colori. Non pensavo che avrei potuto costruire qualcosa. Sto costruendo la mia famiglia. Inoltre ho imparato anche ad avere forza di volontà, a combattere e avere voglia di vivere... vivere tanto.

(Utente di Lua Nova)

Fotografias de Carlo Signorini



Ana Lúcia

A mãe de Jonathan está esperando seu segundo filho.

"A água de um rio adapta-se ao caminho que é possível, sem esquecer do seu objetivo: o mar. Frágil em sua nascente, aos poucos vai ganhando a força dos outros rios que encontra".

Paulo Coelho
"Manual do Guerreiro da Luz"

"L'acqua di un fiume si adatta al cammino che le è possibile, senza dimenticare il suo obiettivo: il mare. Fragile nel nascere, a poco a poco va guadagnando forza dagli altri fiumi che incontra."





Cássia

Está esperando seu terceiro filho.

"Amor é o processo de eu conduzi-lo delicadamente de volta a si".

Antoine de Saint Exupéry "O Pequeno Príncipe"

"Amore è il processo attraverso il quale lo conduco delicatamente a tornare a sé"



Alessandra

Com Wesley, um de seus cinco filhos



"Este livro foi escrito por uma mulher que no
tarde da Vida recria e poetiza sua própria Vida".

Cora Coralina, Ressaíva

*"Questo libro é stato scritto per una donna che nel
pomeriggio della Vita ricrei e poetizzi la sua propria Vita"*





Pâmela

Monoon



Taís

Com Marcos Vinícius



"Há vários motivos para não amarmos uma pessoa.
E só um para amá-la: este prevalece."

Carlos Drummond de Andrade

*"Si hanno diversi motivi per non amare una persona.
E uno solo per amarla: questo prevale."*



Márcia e Mikael



"Vamos agora brincar...
Que brinquedo, meu menino?
O mar, o céu, esta rua?
Já te dei o meu destino,
Posso bem dar-te a Lua".

"Dai, andiamo a giocare...
Che gioco, bambino mio?
Il mare, il cielo, questa strada?
Già ti ho dato il mio destino,
Posso ben darti la luna."

Fernanda de Castro
Poema da Maternidade



Jeane

E sua filha Taynara

"Eu preparo uma canção
Em que minha mãe se reconheça
Todas as mães se reconheçam
E que fale como dois olhos"

*"Sto preparando una canzone
Nella quale mia mamma si riconosca
Tutte le mamme si riconoscano
E che parli come due occhi"*

Carlos Drummond de Andrade
Canção Amiga



Beatriz

Filha de Ana Carolina



"Chorar é arriscar-se a parecer sentimental. Claro que sou sentimental. Adoro isso! As lágrimas podem ajudar."

"Piangere è mettersi a rischio di sembrare sentimentali. Chiaro che sono sentimentale. Amo esserlo! Le lacrime possono aiutare."

Leo F. Buscaglia
Vivendo, Amado e Aprendendo



Cleiton

Filho de Euclene



"As melhora e mais belas
coisas do mundo não podem
ser vistas e nem sequer
tocadas. Devem ser sentidas
com o coração."

Helen Keller

*"Le cose migliori e più belle
del mondo non possono essere
viste ne toccate. Si devono
sentire con il cuore."*

Valquíria

Com Derick, filho de Camila



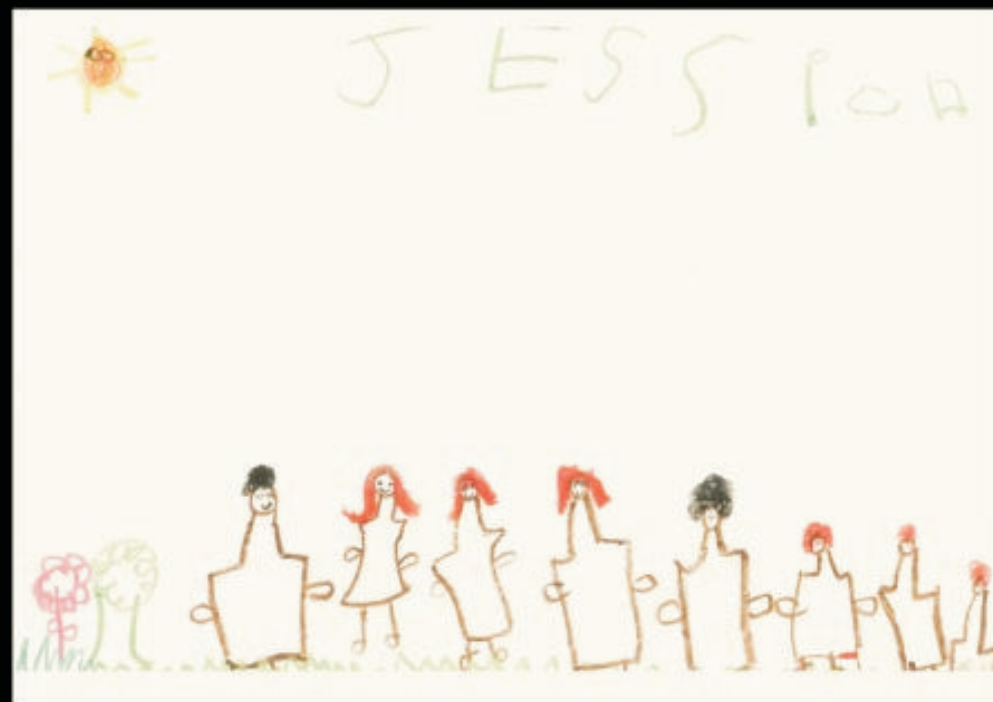
"Desejo uma fotografia
como esta - o senhor vê? - como esta:
em que para sempre me ria
como um vestido de eterna festa".

Meireles, Cecilia
Encomenda

*Voglio una fotografia
come questa - la vede?- come questa:
che sempre mi rida
come un vestito di eterna festa*

Cilene

Com três de suas quatro filhas:
Jéssica, Stephanie e Geovana.



"E corremos juntos, passeamos, brincamos,
E tu me acariciaste...
Então esqueci toda maldade humana,
As descrenças em mim depositadas,
As portas que se fecharam,
Os carinhos que não tive, o amor que me faltava *.

*"E corriamo, passeggiamo, giochiamo,
"E tu mi hai accarezzato...
Così ho dimenticato la malvagità umana,
La sfiducia riposta in me,
Le porte che si chiudevano
Le carezze che non ho avuto, l'amore che mi mancava"*

autor
desconhecido

Ana
Carolina



"Abrir o ângulo, fechar o foco sobre a vida
Transcender, pela lente do amor
Sair do cético, encontrar um beco sem saída
Transcender, pela lente do amor
Do amor "

Gilberto Gil Lente do amor

*Este livro foi um projeto criado e desenvolvido
junto à Associação Lua Nova, comunidade para
mães e filhos em situação de risco.*

*Sorocaba - SP - Brasil
outubro de 2003*

associação
Lua Nova